


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaine de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yeppez

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 9

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Antonio Clarete Tessaroli Junior

<http://lattes.cnpq.br/2423439643727066>

Maria Flávia Pereira da Silva

Universidade de Marília – Faculdade de
Medicina e Enfermagem
Marília – SP
<http://lattes.cnpq.br/4713832599783928>

Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa

Universidade de Marília – Faculdade de
Medicina e Enfermagem
Marília – SP
<http://lattes.cnpq.br/5935428566690008>

Claudia Maria Waib Castello Branco

Universidade de Marília – Faculdade de
Medicina e Enfermagem
Marília – SP
<http://lattes.cnpq.br/0746807158654964>

Denize Maria Galice Rodrigues

Universidade de Marília – Faculdade de
Medicina e Enfermagem
Marília – SP
<http://lattes.cnpq.br/3530980753898093>

Marcelo Rodrigues

Universidade de Marília – Faculdade de
Medicina e Enfermagem
Marília – SP
<http://lattes.cnpq.br/2137113141623643>

Walter Roberto Schiller

Universidade de Marília – Faculdade de
Medicina e Enfermagem
Marília – SP
<http://lattes.cnpq.br/0177549821779968>

RESUMO: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem rompem com a educação tradicional oferecida aos jovens na graduação. O desempenho dos estudantes depende da compreensão e aceitação dos novos métodos. O rendimento insatisfatório em uma avaliação de uma determinada turma (39,5%) em comparação às turmas anteriores, motivou a formação de um grupo de estudo, coordenado por estudantes da turma capacitados por professor do Módulo no sentido de melhorar o desempenho da turma por meio da cooperação entre os pares. Seis estudantes da turma regular (monitores) com habilidade de resolução de problemas foram convidados para constituir um grupo de estudo com o propósito de discutir as situações disparadoras propostas pelo Módulo com os colegas interessados. O grupo se reuniu uma 1h30/semana durante 11 semanas. Do total de 46 alunos na turma, 35 participaram do projeto incluindo os monitores. O desempenho da turma na segunda avaliação foi 45,77% maior contra 10% das quatro turmas anteriores. Os estudantes com mais de 50% de frequência no grupo aumentaram sua pontuação 122%; os estudantes com menos de 50% de frequência aumentaram em 74% e os estudantes que não frequentaram o grupo tiveram aumento de 18,5%. O objetivo do estudo foi plenamente alcançado mostrando que trabalhar com a estratégia de educação cooperativa por meio de grupo de estudo se mostrou satisfatório para melhorar o

desempenho dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação cooperativa. Grupos de estudo. Metodologias ativas.

COOPERATIVE LEARNING: THE STUDY GROUP'S INFLUENCE ON ACADEMIC PERFORMANCE

ABSTRACT: Active methodologies break with the traditional education offered to young people at undergraduate level. Student performance depends on understanding and accepting new methods. The unsatisfactory performance in an evaluation of a certain class (39.5%) compared to previous classes, motivated the formation of a study group, coordinated by students of the class trained by a module Professor in order to improve the performance of the class by through peer cooperation. Six regular class students (monitors) with problem solving skills were invited to form a study group with the purpose of discussing the triggering situations proposed by the Module with interested colleagues. The group met two hours a week for 10 weeks. Of the total of 46 students in the class, 35 participated in the project including the monitors. The performance of the class in the second evaluation was 45.77% higher compared to 10% of the previous four classes. Students with more than 50% attendance in the group increased their score 122%; students with less than 50% attendance increased by 74% and students who did not attend the group had an increase of 18.5%. The objective of the study was fully achieved showing that working with the cooperative education strategy through a study group proved to be satisfactory for improving student performance.

KEYWORDS: Cooperative learning. Study groups. Active methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2014 foram publicadas as novas diretrizes curriculares do Curso de Medicina que definem que o médico, necessita de uma:

“formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano” (MEC, 2014).

Para se alcançar os objetivos definidos na diretriz é necessário que as instituições formadoras adotem proposta pedagógica inovadora, assim os cursos superiores da área da saúde em geral e da Medicina em particular passaram a elaborar e adotar matrizes curriculares apoiadas nas metodologias ativas de ensino e de aprendizagem (MAEA).

Um dos pressupostos da MAEA é a aprendizagem significativa (Gomes, 2008) que Ausubel propôs como uma teoria para explicar o processo de aprendizagem humana. A construção do conhecimento se dá de forma individualizada e está relacionada com conhecimentos prévios que as pessoas têm em relação ao que será aprendido. Ao se apresentar um novo conhecimento esse deve ancorar nos conhecimentos já existentes

na estrutura cognitiva do “aprendiz”. Ausubel chamava estes conhecimentos prévios de subsunçores. Uma vez que o novo conhecimento ancora nos subsunçores, este aprendizado se dá de forma efetiva e duradoura. Gomes também traz que a aprendizagem significativa é capaz de romper com a pedagogia tradicional da transmissão de conteúdos e mudar a relação professor – estudante, pois ambos aprendem no processo, essa relação se flexibiliza, cabendo ao professor ser um incentivador ao “exercício da aprendizagem significativa” (Gomes, 2008).

Machado, 2018 coloca que as MAEA vão ao encontro dos quatro pilares da educação apresentados no congresso internacional por Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser; processos fundamentais para a formação de um médico capaz de realizar um cuidado de qualidade em todos os âmbitos da vida das pessoas. (Delors, 2008; Machado 2018)

A MAEA também se apoia na pedagogia libertadora de Freire. Este autor aponta que a utilização da metodologia ativa de ensino aprendizagem (MAEA) só é possível a medida que se considera que os seres humanos são inacabados e inconclusivos e em função disso, está em permanente busca, ressalta também que essa é a “raiz da educação” uma vez que “a educação é uma resposta para a finitude da infinitude”. (Freire, 2006)

Segundo Lima (2017) hoje há diversas metodologias ativas, tais como: Aprendizagem baseada em problemas – ABP; Problematização, Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em equipes, Aprendizagem por meio de jogos ou uso de simulações, espiral construtivista. A autora citando Maturana, coloca a importância de se trabalhar com as emoções (desejos, intenções e preferências) uma vez que essas apresentam um “caráter biológico” e, levar em conta a relação razão/emoção, pode produzir o aumento da “consciência crítica e promover independência intelectual”.

Nos cursos de Medicina, essas abordagens pedagógicas já estão sendo adotadas desde o começo do século. No entanto, apenas há poucos anos, as Instituições de Ensino têm se dedicado a estruturar matrizes curriculares sob este paradigma.

No Curso de Medicina da Universidade de Marília, a matriz curricular foi estruturada por Módulos Interdisciplinares e os conteúdos conceituais trabalhados por meio de situações disparadoras em pequenos grupos. Neste contexto, foi criado o Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa” que integra conceitos das Disciplinas de Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Patologia e é oferecido ao longo de três semestres com início no 2º semestre do 1º ano. O Módulo é desenvolvido por cinco professores, e trabalha com situações disparadoras em pequenos grupos de aproximadamente 10 estudantes.

O objetivos pedagógicos do Módulo foram propostos para se trabalhar com competências de maior taxonomia do Bloom, entendendo que a adoção da taxonomia traz muitos benefícios no cenário de formação, tanto facilitando o processo de avaliação de desempenho dos estudantes, uma vez que é possível elaborar melhores instrumentos para a detecção do aprendizado, como auxilia os professores que por sua vez, têm clareza

de maneira sistematizada quais as habilidades que os estudantes precisam desenvolver e como o conteúdo precisa estar organizado para alcançar as competências definidas (Ferraz, 2010).

Dentro da proposta pedagógica do Módulo, os estudantes devem buscar, organizar, compreender, analisar e avaliar o conteúdo aplicando-o ao caso em estudo. Isto é particularmente difícil para estudantes egressos de um sistema escolar estruturado nas metodologias tradicionais sem estímulo ao desenvolvimento da autonomia e da autogestão. Assim, nos anos iniciais do Curso de Medicina muitos estudantes passam por dificuldades de adaptação ao método embora, outros tantos, sentem-se motivados e confortáveis nesta nova realidade. Esta percepção é corroborada por Marin et al (2010) que identificaram, na visão dos estudantes de Medicina, as seguintes fragilidades: a mudança abrupta do método, ressaltando que os estudantes ficam perdidos na busca de conhecimento e mudança do seu papel.

Fica claro que o desempenho do estudante está diretamente relacionado à sua compreensão sobre a metodologia e o desenvolvimento de competências procedimentais e atitudinais para construir aprendizado significativo.

A organização em pequenos grupos privilegia um aspecto central nas MAEA que é a construção coletiva de saberes baseada na cooperação e compartilhamento ativo entre os estudantes, o que difere diametralmente das metodologias tradicionais. A estratégia de formação de Grupos de Estudo tem se mostrado muito eficiente em melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. De fato, Topping (1996) aponta que a educação por pares, quando utilizada de forma adequada com propósito claro e de acordo com as necessidades do público-alvo, resultam em melhora no desempenho dos estudantes.

Para enfrentar as dificuldades iniciais dos estudantes e diante de um desempenho médio na primeira avaliação do Módulo significativamente menor de uma determinada turma em relação à série histórica de turmas anteriores, pensou-se em orientar a formação de Grupo de Estudo apoiado na estratégia de educação por pares.

Apesar do rendimento insatisfatório desta turma específica, 20% dos estudantes apresentaram desempenho acima de 75% na primeira avaliação. Inqueridos pelos professores do Módulo, os estudantes relataram sentir muita dificuldade em detectar o assunto a ser estudado, o que buscar, como organizar a busca das questões de aprendizagem, como aplicar o estudo na solução do problema. Por outro lado, os estudantes de maior desempenho tinham muita facilidade, motivação e grande interesse não só pelos temas abordados no Módulo, mas também como eram abordados e se sentiam construindo conceitos significativamente.

Neste cenário, propôs-se a formação de grupo de educação cooperativa em que os estudantes com mais facilidade e melhor desempenho compartilhariam esta expertise com os colegas no sentido de superar as dificuldades. Portanto, o objetivo deste trabalho foi organizar o Grupo de Estudo orientados por pares e medir o desempenho acadêmico de

estudantes após a participação ou não no grupo e, desta forma, avaliar não só a eficiência desta estratégia nesta situação, mas também a viabilidade e a satisfação dos participantes. O trabalho que se segue é o relato desta experiência.

2 | METODOLOGIA

Este estudo foi realizado como um relato de caso com a finalidade de descrever e discutir uma estratégia de educação por pares.

O trabalho foi realizado ao longo de um trimestre, após desempenho insatisfatório (39,5%) na primeira avaliação cognitiva dos estudantes do 1º semestre do 2º ano do Curso de Medicina regularmente matriculados no Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa”.

I. Seleção e formação dos Monitores

Os estudantes da turma com bom rendimento na avaliação cognitiva foram convidados para comporem um grupo de estudo para cooperarem com os colegas com rendimento insatisfatório. Seis estudantes foram selecionados considerando, além do bom rendimento acadêmico, habilidade de comunicação, iniciativa, aderência à metodologia e disponibilidade. Estes estudantes receberam informações sobre metodologias ativas, educação por pares e os fundamentos teóricos sobre o assunto. Estes temas foram discutidos com a professora responsável pelo projeto. Os próprios estudantes, agora no papel de monitores, elaboraram a proposta bem como estruturaram o funcionamento e o cronograma do grupo de estudo. Ficou acordado que as discussões no grupo de estudo seriam baseadas nas metodologias ativas e que o papel dos monitores seria o de compartilhar suas experiências exitosas com os colegas e os caminhos percorridos para a construção de saberes. Os monitores também escolheram o nome para o grupo: EMOA (Estudo de Medicina Orientado por Amigos).

II. Formação do Grupo de Estudo (EMOA)

Todos os estudantes da turma foram informados sobre o funcionamento e os objetivos do EMOA e convidados a participar.

A participação era aberta a todos, sem qualquer exigência de frequência e sem qualquer vinculação ou incentivos à participação por parte do Módulo, de fato, o EMOA era paralelo às atividades do Módulo, inteiramente gerido pelos monitores. A professora responsável pelo projeto dava apoio aos monitores quando solicitada.

As reuniões do grupo ocorriam uma vez por semana, com duração entre 60 e 90 minutos após o período de aula regular. Quando a reunião contava com muitos participantes os monitores subdividiam os estudantes em grupos menores (aproximadamente 10 pessoas), nestas ocasiões, pelo menos dois monitores acompanhavam cada grupo. Foram 11 encontros ao longo de um trimestre.

III. Coleta dos dados

Em cada reunião do grupo, os participantes assinavam uma lista de presença, somente para evidenciar o número de participantes em cada encontro e para efeito de comparação das médias ao final do semestre.

Os monitores faziam registros sobre o tema abordado e relatavam, além dos fatos objetivos, suas percepções sobre o encontro, opiniões dos participantes, problemas ocorridos, etc.

Os dados sobre o rendimento nas avaliações cognitivas tanto da turma que participou do projeto como das 5 turmas anteriores, utilizadas como comparação, foram registrados pelos professores do Módulo.

Ao final das atividades do EMOA realizou-se avaliação sobre o processo com todos os envolvidos: participantes e monitores

IV. Análise dos dados

Procedeu-se estatística descritiva. Utilizou-se o teste – t de Student com nível de significância $p < 1\%$ para comparar as médias das avaliações cognitivas dos estudantes antes e após a participação no Grupo de Estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 46 alunos na turma, 29 frequentaram o grupo de estudo pelo menos uma vez. A média foi de 18 participantes por reunião além dos 6 monitores. Dezesesseis estudantes frequentaram mais de 50% dos encontros e 13 estudantes participaram em menos de 5 encontros. Apenas 11 estudantes nunca frequentaram o Grupo de Estudo.

O desempenho da turma na segunda avaliação foi 45,77% maior contra 10% das quatro turmas anteriores (Figura 1).

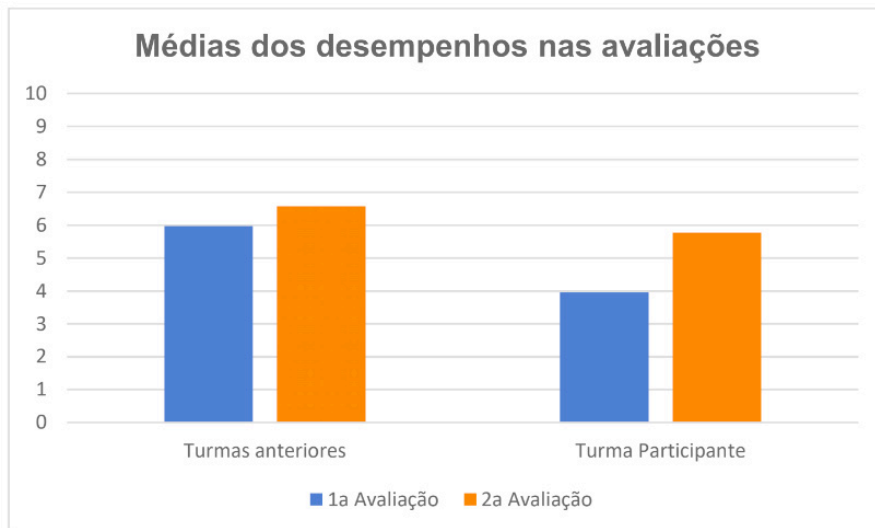


Figura 1. Comparação entre as médias dos desempenhos dos estudantes nas duas avaliações do Módulo. Média de cinco turmas anteriores comparadas às médias da turma que participou da proposta.

Apesar das porcentagens de melhora, as médias da turma, na segunda avaliação, ainda ficaram aquém de turmas anteriores. Não foi possível determinar ou inferir as causas do baixo rendimento nesta turma em particular, mas o desempenho da turma no 2º semestre do 2º ano (semestre subsequente à intervenção) foi a melhor da série histórica do Módulo o que corrobora a conclusão de que o grupo de estudo fez com os estudantes aprendessem e compreendessem seu papel nas MAEA, bem como adquiriram as competências para prosseguirem no Módulo.

A adesão dos estudantes ao grupo (63%) pode ser explicada tanto pela curiosidade pelo projeto como pelo fato dos encontros serem abertos sem exigências para a participação, o que pode ter motivado os estudantes a conhecerem o trabalho do grupo. O EMOA também era procurado nas vésperas das avaliações do Módulo, normalmente por estudantes que objetivavam apenas tirar dúvidas e ouvir a discussão sem necessariamente vivenciar o trabalho cooperativo. Embora esses eventos causassem alguma frustração aos monitores e membros mais assíduos, fez-se o entendimento que, naquele momento, este era o tipo de suporte que precisavam e, desta forma, o EMOA desempenhou um papel de acolhimento e apoio o que pode ter se refletido no aumento de 74% nas notas dos estudantes com menos de 50% de frequência (Figura 2)

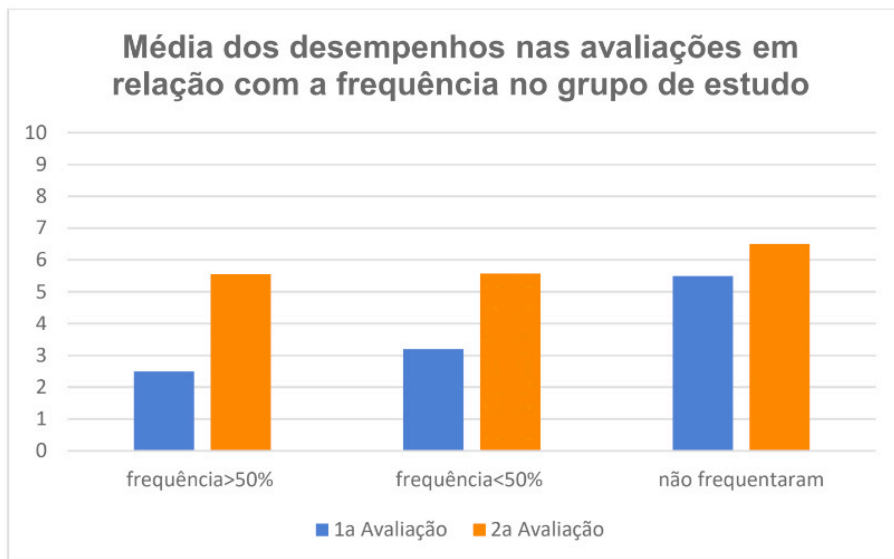


Figura 2. Média dos desempenhos nas avaliações considerando a frequência de participação no EMOA.

Os estudantes com mais de 50% de frequência aumentaram sua pontuação 122%; os estudantes com menos de 50% de frequência aumentaram em 74% e os estudantes que não frequentaram o grupo tiveram aumento de 18,5%. Houve aumento significativo ($p < 1\%$) no desempenho de todos os estudantes na 2ª Avaliação.

Os estudantes mais assíduos eram os que possuíam as médias mais baixas na primeira avaliação e também os que relatavam sentir maior dificuldade no Módulo. O aumento de 122% na segunda avaliação pode refletir não só o trabalho no EMOA e ganho de competência, mas também maior confiança e preparo, uma vez que, no relato de alguns desses estudantes, o estudo que fizeram para a primeira avaliação foi totalmente em desacordo com os objetivos do Módulo e muito pautado somente nas competências cognitivas mais elementares de conhecer e entender os conceitos.

Estudantes que não participaram do grupo ou eram estudantes com alto desempenho na primeira avaliação e não sentiam necessidade deste suporte ou estudantes que não podiam frequentar as reuniões. Esses estudantes com alto desempenho apresentaram melhora significativamente maior na segunda avaliação do que os estudantes de turmas anteriores (18,5% em contraste à 10%). É possível que, mesmo não participando do grupo, tenham podido compartilhar com os colegas participantes entendimentos e procedimentos que resultaram no aumento de desempenho.

Os participantes do EMOA avaliaram o desempenho dos monitores atribuindo notas de 0 a 5 aos seguintes critérios: atitude (postura nas reuniões, comportamento com os colegas); capacidade de comunicação (facilita explicações, maneira de abordar o conteúdo,

mediação de discussões, disponibilidade de responder questionamentos); habilidade de trabalhar em grupo (respeito aos outros participantes do grupo, empatia, integra os colegas do grupo às discussões) (Figura 3).

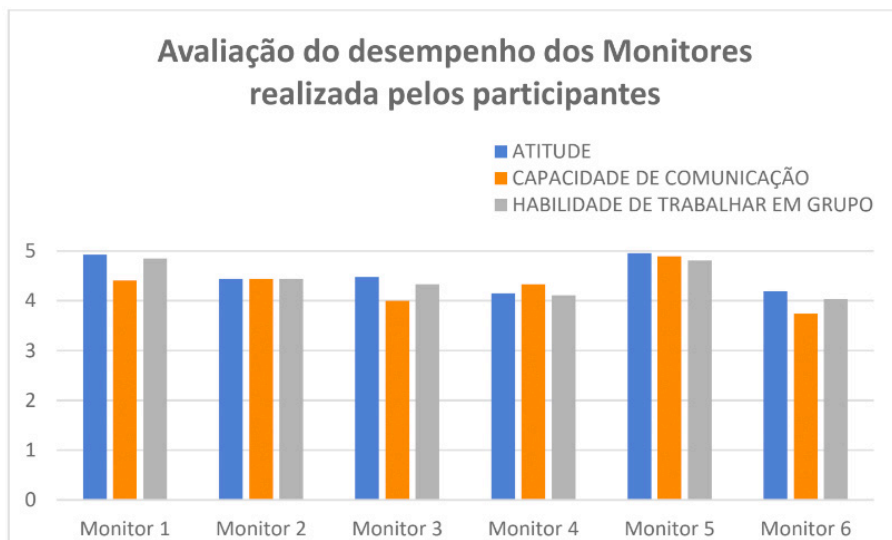


Figura 3. Médias das avaliações de desempenhos dos Monitores realizada pelos estudantes que participaram do Grupo de Estudo.

A alta média de avaliação dos desempenhos dos monitores vem ao encontro do que Fino (2001) aponta como qualidades de atuação do professor que no caso deste estudo foi o monitor. Este autor discutindo as teorias de desenvolvimento de Vygotsky explica que o professor que aplica as teorias de Vygotsky atua intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento. Ele está sempre, em seu esforço pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDPs), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ao aplicar a educação por pares, o monitor (professor) pode desenvolver habilidade para identificar a ZDP dos colegas e criando novas possibilidades, por meio das discussões do grupo, pela sua capacidade de comunicação e captando as dificuldades que os estudantes estão enfrentando utilizando tanto a atitude quanto a habilidade de trabalhar com grupos. A avaliação dos monitores apontando bom desempenho evidencia o quanto se envolveram com o processo mostrando um alto grau de satisfação no desenvolvimento da atividade.

Trabalhar com a estratégia de educação por pares se mostrou satisfatória para superar outras dificuldades como evasão escolar. para melhorar o desempenho dos estudantes. Esta estratégia tem sido utilizada com sucesso neste mesmo sentido.

Em um estudo realizado por Arco-Tirado et al (2019) na Universidade de Granada-Espanha, verificou que nos últimos 20 anos que o desempenho dos estudantes de cursos superiores tem caído, apresentando altos índices de abandono, principalmente entre os calouros. Estes autores relatam que a realização da educação entre pares é uma das estratégias que está sendo utilizada para o enfrentamento do alto índice de abandono dos cursos superiores da Espanha. Essa metodologia que se dá entre indivíduos com o mesmo “status” podem ter vários formatos que podem, inclusive se combinarem, como por exemplo: por série que ambos estão cursando (monitores e alunos), podem ser realizados em pequenos grupos, que é o mais utilizado, mas pode ser realizado um para um, ou por alunos de anos diferentes, ou seja há vários métodos.

Em um estudo realizado com adolescente, no âmbito da escola, sobre HIV/Aids verificou - se que a estratégia de educação por pares foi adequada uma vez que além de ser relativamente simples os estudantes que atuaram como monitores compartilhavam da mesma linguagem tanto verbal, quanto não verbal e apresentaram possibilidade de se vincularem com entusiasmo ao projeto. Estas características facilitam o “compartilhamento de saberes e práticas entre si, o desenvolvimento de ações e a construção de novas reflexões mediante o questionamento sobre determinado tema”. (Barreto, 2020)

Tanto os monitores como as atividades do EMOA foram muito bem avaliadas pelos estudantes que participaram do projeto. De fato, os monitores, conseguiram compartilhar seus conhecimentos e procedimentos com os colegas. A evolução entre as notas dos monitores na primeira avaliação e na segunda avaliação embora tenha aumentado (dados não mostrados), não variaram significativamente, isto porque, os monitores estavam entre os estudantes com melhores desempenhos.

A estratégia de formar grupo de estudo orientado por pares foi muito eficiente não só na melhora do desempenho cognitivo, mas atitudinal também. Os professores do Módulo perceberam maior adesão e compreensão da metodologia ativa pelos estudantes deixando de requisitar aulas, explicações e outros demandas que os traziam para zona de conforto. Outros efeitos benéficos foram sentidos como o término de aulas particulares ministradas por estudantes que já passaram pelo processo. Estas aulas em formato tradicional apenas pautada no conteúdo distanciava ainda mais o calouro do desenvolvimento das competências desejadas. A formação do grupo de estudo também se mostrou uma estratégia fácil e prazerosa para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARCO-TIRADO, José L.; FERNÁNDEZ-MARTÍN, Francisco D.; HERVÁS-TORRES, Miriam. **Evidence-based peer-tutoring program to improve students' performance at the university, Studies in Higher Education**, 2019, DOI: 10.1080/03075079.2019.1597038 To link to this article: <https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1597038>

BARRETO, Vanessa Pinheiro; et al. **Estratégia de educação por pares na prevenção de hiv/aids entre adolescentes**. Saúde e Pesquisa. 2020 abr./jun.; 12(3): 253-263 - e-ISSN 2176-9206

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. CORTEZ EDITORA, São Paulo-SP UNESCO - Brasília-DF, janeiro de 1998.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti, BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FINO, C. N. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (zdp): três implicações pedagógicas**. Revista Portuguesa, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, Ed. Paz e Terra, SP, 2006. 29ª ed.

GOMES, Andréia Patricia et al. **A educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da arca perdida**. Revista Brasileira de Educação Médica, 32(1): 105 -111; 2008.

LIMA, V. V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino - aprendizagem**. Interface (Botucatu), 2017, v.21, n. 61.

MACHADO, Andreia de Bem; QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto. **Metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem dos profissionais de saúde**. Revista educação v.14, n.1, 2019 DOI:10.33947/1980-6469-v14n1-3627

MARIN, Maria Jose Sanches. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem**, Revista Brasileira de Educação Médica, 34(1):13-20; 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, RESOLUÇÃO N° 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014.

TOPPING, K. J., G. A. Watson, R. J. Jarvis, and S. Hill. 1996. "Same-Year Paired Peer Tutoring with First Year Undergraduates." Teaching in Higher Education 1 (3): 341–356. doi:10.1080/1356251960010305.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

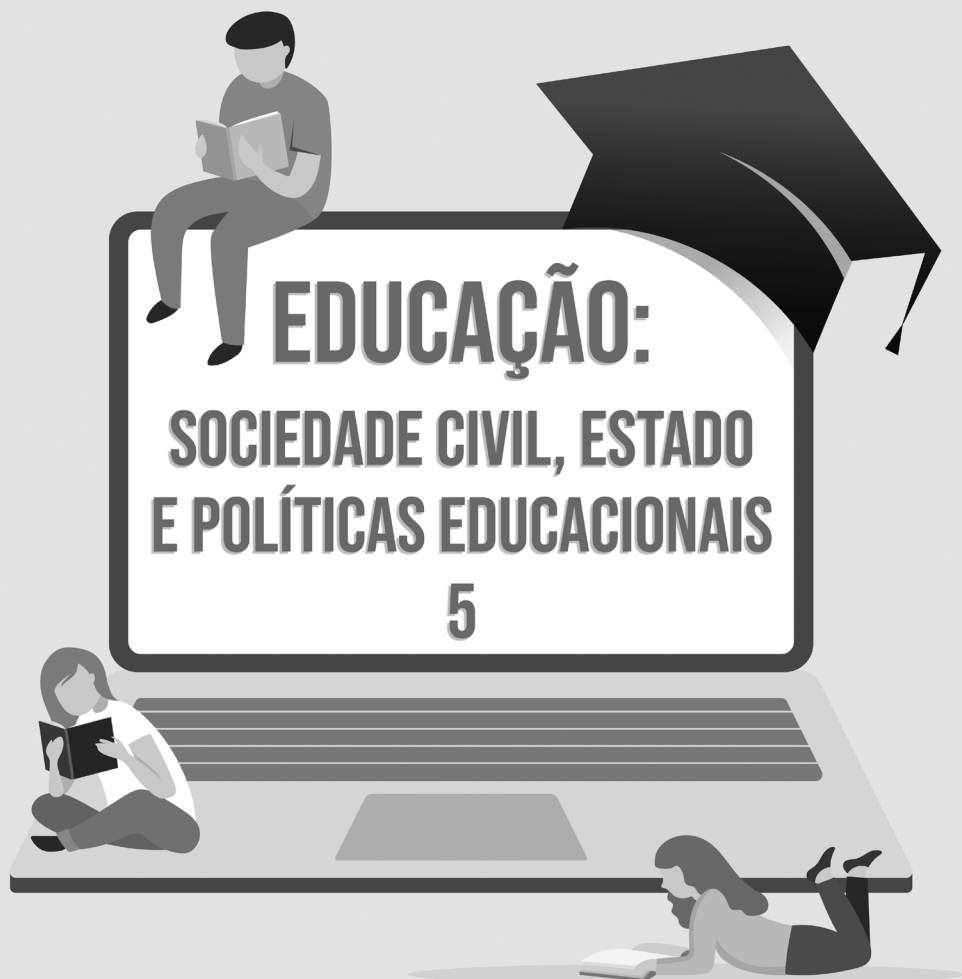
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021